

UMA COMISSÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

• Suas preocupações e obras

Por PAULO FERRO

Conhecemos muito mal o período que vai desde a fundação da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que não se sabe a quando remonta, até ao início da Confraria actual em Agosto de 1886. No arquivo do santuário e da confraria, entre outros livros velhos, existe um com cinco actas somente. Não tem termo de abertura, as folhas não estão numeradas, não tem termo de encerramento, as duas primeiras folhas estão arrancadas e devem ter desaparecido outras que foram escritas. Pois estas cinco actas dizem respeito a um período anterior à organização da actual confraria. Dizem respeito a uma Comissão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia que foi instalada no dia 6 de Janeiro de 1856.

«... Em um dos quartos marcados para a provisória assistência da Comissão do mesmo Santuário ahi se achava presente o P.º José Fernandes Almeida, reitor da mesma freguesia de Bouro e com ele os Rev.ºs Gabriel José de Sousa, reitor da freguesia de Santa Martha, João Antunes Carneiro da freguesia de Bouro, Ricardo Marcellino Martins, abbade da freguesia de Prussello, Alexandre de Freitas Martins, reitor da freguesia de Caldelas, todos do sobredito concelho de Amares, que por officio a cada um dos sobreditos dirigido por Sua Excellencia o Senhor Governador Civil deste distrito de Braga em dacta de vinte e dous de Dezembro do anno findo expedido pela Repartição dos Sanctuarios

foram nomeados para membros da Comissão deste Santuário de Nossa Senhora da Abadia e aquele P.º José Fernandes Almeida para Presidente da mesma... estes se reuniram no dia 6 de Janeiro de 1856.

Nesta reunião de instalação da Comissão, o presidente propôs que, entre os membros, se elegeisse um vice-presidente e um secretário. Unanimemente foi aceite para vice-presidente o Rev.º Gabriel José de Sousa e para secretário o Rev.º João Antunes Carneiro... «em presença do que ouve elle presidente esta Comissão por instalada».

Em seguida, logo o presidente propôs que, «visto de novo se achar organizada

(Continua na pág. 2)



Santuário, quartéis e casas da Confraria N.ª S.ª da Abadia

QUE CIVISMO E QUE MORAL NO PARQUE NACIONAL!

Pelo enquadramento paisagístico e beleza natural, podemos aplicar à Serra do Gerês as palavras com que Almeida Garrett descreveu o Vale de Santarém. Na verdade a Serra do Gerês «é

um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos, e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita: não há ali nada grandioso nem su-

blime, mas há como uma simetria de cores, de sons, de disposições em tudo quanto se vê e se sente, que não parece senão que a paz, a saúde, o sossego de espirito e o repouso do coração

devem viver ali, reinar ali em reinado de amor e benevolência. As paixões más, os pensamentos mesquinhos, os pesares e as vilezas da vida não podem senão fugir para longe».

Chegou o Verão, com ele chegaram as tão desejadas férias e todos procuram lugares aprazíveis onde possam restaurar as forças após um longo ano de trabalho.

Um desses lugares mais procurados é a Serra do Gerês. Todavia têm-nos che-

(Continua na pág. 2)

Comemoração do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora

No passado dia 19, no Centro Apostólico do Sameiro, houve uma reunião, convocada pela Confraria do Sameiro, com elementos doutras confrarias e irmandades ligadas ao culto de Nossa Senhora.

O objectivo da reunião foi programar os actos públicos para comemorar o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora. Foram convidadas para essa reunião trinta confrarias e irmandades, espalhadas pela arquidiocese de Braga. A confraria de Nossa Senhora da Abadia esteve lá representada com um bom número de mesários.

Do programa, aprovado na generalidade, e que se irá cumprir entre o mês de Outubro e o mês de Dezembro, faz parte:

A imagem de Nossa Senhora do Sameiro vai descer à cidade de Braga; vem em cortejo-automóvel até à entrada da cidade; daqui segue em procissão de velas até à Sé.

Vai permanecer na Sé aproximadamente durante quinze dias; aí vai haver serviço de pregações adequadas e com a tentativa de se fazer a história de cada san-

(Continua na pág. 2)

1.º FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL DE AMARES

PÁGINA 3



Grupo Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares — (FOTO CLUB - Amares)

TRAGÉDIA NO RIO CÁVADO

— Os comentários sugeridos

No princípio do corrente mês, mais propriamente no dia 7, no Rio Cávado, um trabalhador rural, sendo o seu possível salvamento estorvado por um barqueiro que reagiu desfavoravelmente às instantes solicitações do Comandante dos Bombeiros para que desse ajuda ou cedesse o barco. No dia seguinte a rádio, a televisão e a imprensa referiram o caso com amplitude.

Tendo a tragédia ocorrido na minha presença,

numa courela minha é com um barco e um trabalhador da propriedade, e escre-

Por JOÃO MACEDO

vendo eu com assiduidade neste Jornal, entendi trazer o assunto a estas páginas, certo que o leitor gosta de narrativas incontroversas em casos como este que correm mundo em versões diferentes.

Um dos males maiores da nossa sociedade que

era preciso vigiar e reprimir é o da embriaguez. Ele, associado à falta de instrução e educação que se encontram nas nossas classes rurais, dão motivo às faltas mais relevantes. No caso do uso dos rios para efeito de banho impõe-se com urgência e clareza que sejam ditadas leis que impeçam imediatamente e de maneira determinante o uso de zonas consideradas perigosas como são aque-

(Continua na pág. 3)

UMA COMISSÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

(Continuação da 1.ª Pág.)

esta Comissão», se devia mandar fazer livros «servindo hum para livro de sessoens, outro para cupiador(?) e outro para livro de contas». E logo propôs que «em virtude do aumento que recebeu o terreiro deste Santuario com a obra do paredão, á pouco feita, se tornava de reconhecida utilidade para o santuario eromeiros o mandar-se comprar huma duzea e meia de castanheiros para se plantar no dito aumento no que se gastará quatro mil e oitocentos reis. Mais finalmente propos que na vespóra da Goma, á annos a esta parte, se costuma despendar em fogo para queimar nessa noite tres mil e seiscentos reis e que não sendo este desfructado senão pelos montes proximos a este santuario se tornava esta despeza superflua e por isso tal medida devia ser alterada». Estas propostas receberam aprovação unânime.

No dia 9 de Fevereiro de 1856, a Comissão voltou a reunir no mesmo local da anterior. O presidente informa que recebeu resposta ao officio que esta Comissão, em 26 de Janiero findo, enviou ao Governador Civil de Braga «em consequência das ruinas causadas pelo desabamento do monte que se achava superior aos quarteis numero oito, nove e dez que demolio e bem assim as competentes arcadas das barandas destes e os entulhos nas loges da casa da residencia do Padre Presidente deste santuario, e no buraco junto ás mesmas casas, e terreiro próximo á respectiva igreja que se acha intransitavel. Ponderou o Presidente da Comissão que em presença da resposta do mesmo Excellentissimo Senhor e da urgência com que tais danos devem ser reparados, era de opinião que o desintulho das loges da ca-

sa da residencia se metesse em praça no dia dezoito do corrente pelas nove horas da manhã no terreiro deste santuario, e que o desentulho do buraco junto as mesmas casas da residencia e do terreiro e bem assim a reedificação dos quarteis demolidos, fosse também metido em praça no dia dous de Março proximo...». Esta proposta do presidente foi posta á votação e aprovada.

No dia 29 de Maio, do mesmo ano, a Comissão voltou a reunir, sob a presidência do respectivo presidente, o Padre José Fernandes de Almeida, que, aberta a sessão, propôs que «visto a obra da reedificação dos quarteis demolidos e desaterro de que faz menção a sessão anterior, estar na circunstância de o mestre pedreiro arrematante a poder dar pronta para o dia vinte e quatro de Junho... se tornava de absoluta necessidade a reedificação dos arcos da baranda contigos aos quarteis e reedificar-se o incanamento d'agoa da sacristia na parte que foi demolido do monte que de ocasião á demolição dos ditos quarteis, o suculto que empara o terreiro no sitio do buraco junto as casas da residencia, com o competente emparo de ferro para evitar qualquer perigo na futura romaria e bem assim o emadeiramento dos quarteis a reedificar-se, telhado dos mesmos, portas, soalho destes e da baranda, duas portas das cortes da residencia e huma janella da mesma, por isso que sendo tudo isto de reconhecida necessidade e como he, e de utilidade para o santuario estarem todas estas obras prontas e concluidas antes do dia dez de Agosto... era de opinião que todas as obras se metessem em praça no terreiro deste santuario no dia quinze de Junho... pelo meio dia».

A acta seguinte refere-se a uma sessão efectuada no

dia 19 de Abril de 1857. O presidente disse que «á hum anno que o seu pequeno quintal» se encontrava cheio de entulho e pedras da derrocada que se abateu sobre os quarteis do santuario e isto causava-lhe grave prejuizo ás suas culturas. Pede para que se officie ao Governador Civil no sentido de se lhe limpar o quintal.

A treze de Setembro de 1857, realizou-se nova reunião. Refere o presidente que aquela Comissão não tem secretário nomeado «para fazer toda e qualquer escripturação inherente a tal cargo». Por isso, acha que é urgente nomeá-lo de entre os membros da Comissão e, reconhecendo no padre João Francisco Pereira «toda a capacidade para o fiel desempenho deste logar», propõe a sua nomeação. Esta foi aceite por unanimidade.

O presidente, depois de nomeado o secretário para Comissão, começou a enumerar algumas coisas que era necessário fazerem-se. Primeiramente, a necessidade que havia de reformar a calçada do santuario com novos traçados que desobstruissem o péssimo e perigoso trânsito de alguns sitios da mesma, fazendo-se para isso algumas pequenas expropriações; em segundo lugar, fazer-se a reforma do soalho nas varandas, enviaçar e branquear os quarteis do lado de baixo, designados com os números 1, 2 e 4 e reformar os forros dos mesmos quarteis; em terceiro lugar, soalhar os quarteis do lado de cima, designados com os números

7, 8, 9, 10 e 11; em quarto lugar, recompor os telhados do santuario e das capelas pertencentes ao mesmo antes que os temporais lhes causem maior dano; em quinto lugar, colocar os caixilhos e vidros nas quatro janelas da casa da residencia e que «foram quebrados pelo fatal desabamento do monte sobre os quarteis, já recompostos, e casa da mesma residencia; em sexto lugar, compor o órgão do santuario que se acha em circunstâncias de não funcionar em consequência da ruína em que se acha». Que todas as necessidades, contidas nos seis artigos anteriores, eram visíveis e urgentes e que «por isso tudo se deveria verificar como exposto fica, quando os respectivos membros assim o reconhecessem, e Sua Ex.ª o sr. Governador Civil o aprovasse».

Foram discutidas estas propostas e depois reconhecidas como indispensáveis todas as obras para utilidade do santuario.

No meio da presente ausência de outra documentação, esta é útil e importante para conhecermos alguma coisa da história do Santuario de Nossa Senhora da Abadia a seguir á extinção das ordens religiosas em 1834 e antes da organização da actual confraria. Por aqui, ficámos a saber os nomes das pessoas que constituíram esta Comissão do Santuario, mas que nos parece que não foi a primeira, e da sua preocupação em salvar das ruínas o que restava dos seus bens.

Comemoração do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora

(Continuação da 1.ª Pág.)

tuário mariano; na noite em que for recordado um determinado santuario, a respectiva confraria estará presente e fará as honras da casa.

Procurar-se-á também promover um simpósio com carácter histórico e de formação científica.

Haverá uma peregrinação no mês de Outubro ao Sameiro; nessa integrar-se-ão todas as confrarias com as suas bandeiras; haverá missa

campal na chegada ao Sameiro; quando a imagem da Senhora do Sameiro passar frente á estátua do Papa João Paulo II haverá aí uma homenagem ao Sumo Pontífice.

No mês de Novembro, em cada região onde houver santuario mariano serão utilizadas actividades apropriadas; no dia 8 de Dezembro, no Sameiro, haverá pontifical, transmitido directamente pela R.T.P., com a presença de todas as confrarias e irmandades marianas.

Que civismo e que moral no Parque Nacional!

(Continuação da 1.ª Pág.)

gado noticias de uma má utilização desse espaço verde e ameno. Queremos referir-nos ao campismo clandestino, que poderemos classificar de selvagem no pleno sentido da palavra, que vem proliferando por todo o concelho, com incidência especial em S. João do Campo, Vilarinho das Furnas e Albergaria.

Este campismo é praticado por alguns «selvagens» incultos que desconhecem quaisquer normas de pudor e bom senso. Desconhecem o uso de qualquer espécie de roupa, escandalizando muitos daqueles que demandam estas zonas em busca de um pouco de descanso para o seu espirito agitado e saturado da falta de civismo e educação que se vai verificando nas nossas cidades. Os cidadãos nem ali podem estar sossegados com as suas famílias, pois, apesar de na Assembleia da República o diploma referente ao nudismo em Portugal ter sido rejeitado, ali impera um nudismo exhibicionista. Para pessoas menos puritanas, estes nudistas constituem mais um atractivo selvagem que pode ser observado em plena serra. Pessoalmente prefiro procurar os garranos selvagens ou as águias reais. São muito mais belos e têm mais poesia.

Perante isto o cidadão comum interroga-se: Como é isto possível? Será que já não há autoridade em Portugal? Não é a autoridade o garante do respeito pela liberdade das pessoas? Se esses «selvagens» não sabem que a liberdade acaba onde começa a dos outros, não haverá quem seja capaz de lhes lembrar esse principio? Senhor Comandante da G.N.R., para que servem os seus efectivos? É só para «enfeitar» os campos de futebol? Onde estão as rusgas que antigamente se efectuavam por todo o concelho, a pé, vigiando, autuando, prendendo? Hoje podem ir de carro, porque não o fazem? O concelho não é só

a Vila de Terras de Bouro, o Gerês ou S. Bento da Porta Aberta! Não é por falta de incentivos monetários, pois as forças armadas nunca estiveram tão bem pagas! Que custa dar uma volta pela serra (o passeio é agradabilíssimo) e chamar a atenção desses «selvagens» para o facto de na Serra do Gerês não existir nenhuma reserva natural de nudistas?

Senhor Presidente da Câmara, o senhor é o mais alto responsável do concelho e tem uma palavra muito importante a dizer a este respeito. Procure junto dos organismos competentes que enviem todos os esforços para pôr cobro a esta situação que diz respeito a todos os municípios e que não é de maneira alguma um bom cartão de visitas para o nosso concelho.

Senhor Director do Parque Nacional, em Albergaria deixaram arruinar os viveiros de trutas. Agora deixam corromper e poluir o rio Homem! Para os terrasbournenses não é suficiente que o senhor apareça na televisão dizendo que o Parque Nacional é muito bonito, tem espécies raras, etc., etc.. Para nós, senhor director, o mais importante é o trabalho, é aquilo que se faz e não o que se diz. Queremos trabalho, preservação, não queremos que continue a degradação do Parque Nacional! Não deixe que o Parque caia na desonra! O senhor dispõe de homens e de meios para o impedir. Uma ronda de vez em quando não fica mal nem é dispendioso. Que o facto de a sede do Parque Nacional estar situado em Braga, fora do Parque, não queira significar um alheamento a todos os problemas relativos a este.

Senhor Comandante da G.N.R., Senhor Presidente da Câmara, Senhor Director do Parque Nacional, vamos unir esforços e impedir que o Parque Nacional, e concretamente o nosso concelho, se transforme numa selvaçaria, procurada por marginais e drogados que põem em causa o nosso bem-estar e a nossa segurança social.

António Afonso

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues
Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

PELO SANTUÁRIO Tragédia no Rio Cávado — Os comentários sugeridos

PROMESSAS

Em 2 de Julho de 1985, Teresa Martins, da freguesia de Ruílhe, Braga, mandou por um seu vizinho 500\$00 para Nossa Senhora, dum promessa que lhe tinha feito.

OFERTA

A 7 de Julho, João de Barros Alves da freguesia de Travassós, Vila Verde, ofereceu para as obras de restauração do Santuário 1.000\$00.

VISITAS

No dia 7 de Julho, o primeiro domingo, as freguesias de S. Pedro e de S. Martinho de Vila Frescainha, Barcelos, vieram com o seu pároco para a Abadia fazer a festa do seu convívio anual.

A meio dia o P.º José Novais celebrou a eucaristia.

Encheram o Santuário; trouxeram seis camionetas e muitos carros e furgonetas para transportar a gente que tomou parte na festa.

A participação na missa foi cheia de devoção e entusiasmo.

Na homilia o seu pároco falou-lhes da paz: — «Um bem indispensável para que as freguesias e as famílias possam viver, realizar os seus projectos de obras, de progresso de sentirem-se felizes.

Quer-se completa: não lhe pode faltar a boa vontade de todos, a compreensão e a harmonia».

Seguiu-se o almoço, número importante do programa, com a partilha dos petiscos dos farneis e uma cavaqueira animada nas sombras do terreiro de além da ponte.

A confraternização continuou até às 7 horas da tarde na Abadia, daqui foram para S. Bento.

No dia 13 de Julho as crianças da catequese, as catequistas, o pároco e outros colaboradores da igreja, da freguesia da Foz do Sousa, diocese do Porto, vieram fazer o seu convívio anual à Abadia.

As onze horas o pároco celebrou-lhes a missa, no Santuário.

Como se tratava dum grupo selecto a participação na eucaristia pôde ter na altura da homilia um diálogo, a comunicação dum representante das crianças, dos catequistas, dos colaboradores e no fim a palavra cheia de doutrina e de carinho do seu pároco.

Foi também uma introdução à oração dos fiéis.

Não faltou a solenidade dos cânticos religiosos que tiveram lugar nos pontos próprios da missa.

Completaram o programa com o almoço em comum dos fanéis no terreiro dalém da ponte e muitos jogos e diversões até às cinco da tarde.

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL 2.º PEDITÓRIO

Arnaldo Machado (Lordelo)	300\$00
Adelino Manuel Marques (Lordelo)	500\$00
Zeferino da Silva Ribeiro (Lordelo)	100\$00
Domingos Baptista da Silva (Lordelo)	500\$00
José Rodrigues Fernandes (Lordelo)	1 000\$00
Colimério de Jesus Fernandes (Lordelo)	1 000\$00
Adelino Dias (Lordelo)	1 500\$00
José Marques (Lordelo)	100\$00
Manuel Augusto de S. Gomes (Lordelo)	100\$00
José Antunes Marques (Lordelo)	400\$00
Albino José de Sá (Lordelo)	500\$00
Armindo José de Sá (Lordelo)	500\$00
José António da S. Marques (Enchido)	500\$00
Gloria de Jesus Antunes (Lordelo)	1 000\$00
Alvarino Delgado (Abadia)	500\$00
Augusto Costa (S. Bartolomeu-S. Marta)	500\$00
António Gonçalves (Vilar-Valdosende)	500\$00
Silvério de Jesus Gomes (Lordelo)	100\$00
João Baptista de Sousa e Costa (Bouro)	1 000\$00
José Nogueira (Lordelo)	200\$00
Gualdino Araújo (Lordelo)	200\$00
Florinda Rosa da Silva (Lordelo)	200\$00
Orlando Fernandes (Lordelo)	200\$00
Manuel Joaquim Antunes (Lordelo)	1 000\$00
Bernardino Afonso (Olera)	500\$00
Dr. João Baptista de Sousa Fernandes (Ferreiro)	1 000\$00
Narciso Jesus da Silva (Boavista)	2 000\$00

(Continuação da 1.ª Pág.)

las onde se explorou areia, desenfreadamente, fazendo-se com que o rio, logo após um metro ou dois da barra, atinja funduras enormes. Diga-se que no caso vertente os mergulhadores chamados para o efeito de levantamento do corpo verificaram profundidades dos 20 metros com bolsas enormes, mesmo perigosas para eles devido às derrocadas possíveis. Tanto como um prédio de 6 andares tem de altura!

No local do sinistro o rio tem de largura 150 metros e o sinistrado que sabia nadar, quase o atravessou, sendo, ao que se presume, vítima de congestão derivada de ter bebido a mais. No momento vinha em sentido contrário um barco de que o barqueiro se havia apoderado indevidamente o qual não atendeu aos rogos das muitas pessoas que estavam presentes, especialmente do Comandante dos Bombeiros que casualmente estava no local com um piquete por ter acabado um exercício. As solicitações respondeu servindo-se de um remo com que perigosamente ameaçava os desesperados socorristas. E, mesmo depois de uma luta dura e longa, em que foi desarmado e lhe foi arrebatado o barco, continuou a ameaçar, perante os lamentos da multidão presente. Parecia não ter entendido quanto se passava. Quanto a nós era mais uma vítima da embriaguês. Era mais uma vítima do vinho, neste caso de vinho que assentou num instinto de maldade.

As perguntas que foram correndo é a de se saber se efectivamente o salvamento se faria com a ajuda pronta

e voluntária do barqueiro e se é verdade que vinha com o barco cheio de pessoas e o carregamento de mais uma ou a manobra inerente punham em perigo as vidas dos utentes do barco, que incluía crianças.

Quanto ao salvamento é difícil ter opinião concreta. O naufrago lutou pouco à superfície—sinal de congestão. Até que ponto o barco, que ao princípio estava perto, chegaria a tempo, é incógnita. Quanto aos tripulantes acontece que levava duas crianças e um adulto, além do barqueiro. Não era carga demasiada, quanto a nós. Mas o caso tem outra face, que é, para o aspecto, fundamental.

Os bombeiros, o que pretendiam, é que socorresse ou deixasse socorrer. É que fosse ou entregasse o barco. A tudo se negou, insensível, alheio à tragédia. Depois de, pela violência, lhe tirarem o barco lá foram e mergulharam até à exaustão. Tudo em vão.

Na nossa narrativa não há a intenção de condenar, embora o pareça. Há, isso sim, a intenção de levantar o véu de uma actuação que se não compreende. De uma psicose que a Justiça tem de averiguar e estudar.

Para terminar vamos ao que julgamos mais importante. É preciso tomar medidas contra a embriaguês. É preciso tirar o País desta tácita concordância com este mal tremendo. É preciso disciplinar o uso do rio. Já que o deixaram estragar proibam o seu uso em certas zonas onde ninguém poderá salvar ninguém. Como é diferente o Rio do nosso tempo!

Não tinha razão aquele que pregava que tanta gente o podia salvar. Já ninguém pode salvar ninguém. Proibam o uso do rio. Isso sim.

AVISO

Peregrinos de passagem para S. Bento

Em Agosto, nas visitas e passagem de peregrinos para S. Bento, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia estará aberto e com actos de culto e espiritualidade programados.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

1.º FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL DE AMARES

Realiza-se, no próximo dia 10 de Agosto, o 1.º Festival Folclórico Internacional.

A sua organização pertence ao Grupo Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares que este ano comemora as suas Bodas de Prata.

Neste festival participam os seguintes grupos:

- Grupo Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares;
- Rancho Folclórico da Bairro — Santarém;
- Grupo Folclórico de Souto — Guimarães;
- Rancho Folclórico Águas de Meio — Gouveia;
- Grupo Folclórico de Viana do Castelo;
- Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas — Aveiro;
- Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio — Braga;

- Rancho Folclórico de Vigo — Espanha;
- Rancho Folclórico Húngaro.

O programa para festejar os 25 anos do Grupo das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, apresenta as seguintes actividades a realizar no dia 10 de Agosto:

As 15 horas — Celebração da Santa Missa na Igreja Matriz em sufrágio do Fundador e elementos do grupo já falecidos;

As 16 horas — Romagem ao cemitério da Vila de Amares;

As 18 horas — Concentração, no Largo de D. Gualdim Pais, de todos os grupos participantes;

As 20,30 horas — Desfile Folclórico da Casa do Povo de Amares até ao recinto da Escola;

As 21 horas — Entrega de recordações aos grupos participantes neste Festival;

As 21,30 horas — Início do Festival.

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

AUTO GARAGEM

de

Alfredo Dias Soares

SERVIÇO DE BATE-CHAPAS E PINTURA

Espera-o um serviço

de qualidade

Quintães - Carrazedo — AMARES — TEL. 63355

«A Voz da Abadia»

N.º 14

25-7-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

O Dr. HENRIQUE LUÍS DE BRITO DE ARAÚJO, Juiz de Direito do Tribunal da Comarca de Amares:

FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária registados sob o n.º 10/85, a correr seus termos pela Secção de Processos deste Tribunal, que o exequente JOSÉ AUGUSTO CARVALHO DA SILVA, casado, industrial, residente na Rua Engenheiro Adelino Amaro da Costa, da freguesia de Ferreiros — Amares, move contra o executado RAÚL SANTOS SIMÕES, actualmente a residir em parte incerta da América do Norte — Terras de Bouro, da comarca de Vila Verde, é este mesmo executado citado para no prazo de cinco dias deduzir a sua opposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, prazo este que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. O pedido formulado pelo exequente, consiste no pagamento de 105.200\$00, acrescida dos respectivos juros legais vencidos e vincendos, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado neste Tribunal.

Amãres, 18 de Julho de 1985.

O Juiz de Direito,

Henrique Luís de Brito de Araújo

O Escrivão,

Manuel Plácido de Almeida Alves

(Continuação da pág. 10)

liças, frutas frescas e um ou dois Whiskys genuínos por dia, mas um minuto depois estava na rua, desembolsando primeiramente a irrisória quantia de 2.500\$00.

Como o dinheiro nunca faltou (em casa dos 250, mais uns tantos e ainda outro) visto ganhar quase o salário mínimo nacional (18.120\$00), dirigi-me imediatamente a um talho da Fêvera Noiva e comprei um quilograma da tal carne de vaca que, por sinal, até pesava 896 gr., por 950\$00. Dinheiro ainda havia, por isso resolvi comprar um quilograma de maçãs por apenas 120\$00, e só trazia três podres, um repolheco; já com a icterícia, 110\$00, um quilograma de limão e meia dúzia de batatas, 150\$00, uma grande garrafa de whisky, que devia conter aproximadamente 60 centilitros, por apenas 3.999\$00 e ainda um ramalho de salsa, mais amarelo que um chinês, um cavaco para assar um pato, um pacote de batatas fritas e um pires, que me vi quase lucas para o comprar, por se tratar de uma preciosidade, por apenas dois tostões e meio. Chegado ao meu palácio de além encostei-me a um cunhal que me deixou logo ficar mal: caiu. Reparo, então, com uma coscuvelharia que por sinal já não era a primeira, que me disse de repente: ó rapaz, tu não vês que envelheces assim a soares? É coisa para admirar, pois nunca te vi a trabalhar, mas sempre a papaguear. Subi apressadamente e não sei se foi do peso, pois ainda eram uns sete quilos bem rafados, encontrava-me muito pior, cuja doença se veio a agravar ao verificar o estado de conservação da mercadoria e sem um tostão no bolso. Pensando que tinha sido roubado, pois o dinheiro se tinha eclipsado fui queixar-me ao posto da PCP (paz contaminada pretogalo). Apareceu-me um guedelhudo que me disse a gritar: óh homem, você não vê que a culpa é do PSB (partido sem

bitola) e de que com ele tem colaborado, tal como o VSV (viver sem dinheiro) e outro que é uma peste que é o SDS (Sai Depressa Soar). Você não foi roubado, a vida é mesmo assim, foi só vilipendiado e trate de igual para igual, pois está no país de Enfermogal.

Supus ter o sonho terminado e fugi sarapantado, mas perto fui parar, pois na primeira esquina fui atropelado por um trabalhador dos acima apontado, muito bem barbado cuja viatura tinha gamado. Uma hora depois, o tempo não se extingue, apareceu o 115 que me transportou ao Hospital do vale do verde, onde compareceu, meia hora depois, um médico, apresentado e bem falante que apenas disse: levai-o de repente. Dali segui numa ambulância que andava a mais de vinte e fazia tal fumarada que mais parecia uma queimada. Fui levado para buarga, onde rapidamen-

te, vinte minutos depois, apareceu uma enfermeira e mais trinta volvidos compareceu um pigmeu que disse ser doutor, mas para mim um grande estupor. Olhou para mim a rir-se e disse a murmurar ao ouvido da enfermeira: este não precisa de caminha mas apenas de campinha, pelo sim, pelo não, levai-o para o salão, disse muito lentamente este ano.

Duas horas rodopiar, estava eu chegado, veio logo um estupor que me levou para um corredor. Ali pernoitei sem vitalma ter visto e quase dois leirões faziam de mim um petisco. Pela manhã, bem cedinho, eram quase 11h30, apareceu uma maqueiro, por sinal o primeiro, que me deu tamanha reviravolta que mais parecia um coice de vageiro. Fui parar, como não podia deixar de ser, à enfermaria geral. Aproximou-se então um médico, por sinal também a rir-se, que me disse as-

sim baixinho: toma este comprimidinho para não esticares o pernilzinho. Alongando sua conversa, sem reservas ou reticências, dizia assim para mim: dinheiro tu não tens nem de onde ele te venha, outros por aqui passaram com o bolso bem recheado e nada lhes tem faltado. Tu porém, meu jasmim depressa te encontrarei com uma cruz num jardim (das tabletas, pensei eu e não me tinha enganado).

Mesmo assim espertiguei-me e disse-lhe a lamentar: olhe por mim seu interceiro que lhe darei um presunto inteiro. Pouca coisa me deu, mas sempre me valeu, com a promessa de que eu cumprisse logo que dali saísse.

Trinta dias depois estava eu já em casa, com uma perna engessada e derrubada uma asa. Estava assim regressado sem o sonho ter terminado, depois da promessa ter cumprido não fosse eu necessitar daquele mesmo indivíduo, sem deste país ter saído, quando ouvi uma voz dizer que o governo tinha caído num daqueles buracões, o que foi muito bem feito para aqueles malandrões. Mas podem ficar cientes que

fiquei preocupado com tal acontecimento, mas, como acontecia a cada passo, não fiquei surpreendido. Vamos ver o que vai acontecer, para já fica o IVA (Isto Vai Assim) e depois vamos ver.

Para o meu sonho terminar um aviso quero fazer: deite-se de estômago vazio não lhe vá isto acontecer.

E viva o Zé que já entrou na SSE (Sempre Sempre Eleições).

Zégularense

ANDAR T3 EM AMARES

Aluga-se para comércio de cabeleireiro e habitação — 16.000\$00.
Telef. 77635, entre as 10,30 e as 12 horas. — BRAGA.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

AMARES

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA PAZ

Decorreram, nos dias 12, 13 e 14 de Julho, com grande brilho, as festividades em honra de Nossa Senhora da Paz, tendo-se realizado, durante o primeiro dia, confissões preparatórias, uma missa às 21 horas, na Capela da Senhora da Paz, a que se seguiu uma grandiosa procissão de velas em direcção à Igreja da Vila de Amares.

No final deste primeiro dia actuou o Grupo regional «Verde Minho».

No dia 13, sábado, realizaram-se actividades desportivas desde o Torneio de Tiro aos Pratos no alto do monte, às provas de atletismo, terminando este dia com a actuação do conjunto «Asa de Ouro» e uma sessão de fogo de artifício.

No dia 14, às 9,30 horas, deu entrada a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares que acompanhou a procissão em honra de N.ª S.ª da Paz, desde a Vila até à Capela no alto do monte, onde, às 11,30 horas foi a missa da festa.

Na tarde deste mesmo dia efectuou-se um cortejo de oferendas desde o Pinheiro Manso até ao monte da S.ª da Paz, a que se seguiu um bazar de prendas.

À noite, pelas 21,30 horas, actuaram os Ranchos Folclóricos de Viatodos - Barcelos e das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, encerrando-se as festividades com uma sessão de fogo preso e do ar.

FINALMENTE A ÁGUA SUBIU AO MONTE DA SENHORA DA PAZ

Contam já 25 anos os festejos em honra de N.ª S.ª da Paz.

Até 1985 nunca houve, no alto daquele monte, água canalizada.

Foi preciso que passasse um quarto de século para que os festejos e peregrinos pudessem saciar a sua sede ou lavar as mãos no Monte da Santinha, como também é designado aquele local de homenagem à Senhora da Paz.

Mas, enfim, «mais vale tarde do que nunca», devendo-se o acontecimento à iniciativa da Comissão de Festas de 1985, ao apoio da Câmara Municipal de Amares, à dinâmica do Sr. P.º Custódio, à ajuda do Sr. Manuel da Linda e de muitos paroquianos da freguesia e Vila de Amares.

ACIDENTE

No dia 15 de Julho, pelas 13 horas, embateram frontalmente duas motorizadas conduzidas pelos seus proprietários António Silva Vasconcelos e Adriano Costa Vieira, na Rua de N.ª S.ª da Paz.

O primeiro condutor, após o embate, apresentando diversos ferimentos, foi socorrido no Centro de Saúde de Amares, tendo o segundo, Adriano Costa Vieira regressado, sem ferimentos notáveis, a sua casa. A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

C.

RENDUFE

QUEDA DE UMA CARRINHA FOI A MORTE DE UM JOVEM

No dia 9 de Julho, à saída da Vila de Terras de Bouro, caiu da carrinha em que regressava a casa com os seus colegas de trabalho, o jovem José Raúl Fernandes Costa, de 17 anos de idade, do Lugar de Rio Tinto, desta freguesia de Rendufe.

A carrinha em que viajava o José era conduzida pelo motorista José Alves Ramoa Fernandes, também de Rendufe.

Do desequilíbrio, da posterior queda e do embate na carroçaria de outro veículo de carga estacionada no local referido, resultaram ferimentos graves, presumindo-se, pelos sintomas verificados, um traumatismo craneano no infeliz sinistrado.

Levado urgentemente para o Hospital de S. Marcos, num táxi da Vila, a vítima viria a sucumbir logo após a chegada aos Serviços de Urgência.

A G.N.R. do Posto de Terras de Bouro tomou conta da ocorrência.

TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS EM BARREIROS

De 26 de Julho a 4 de Agosto a paróquia de S. Pedro de Barreiros está em festa, pois, todos os anos, no primeiro domingo de Agosto, como manda a tradição, realizam-se as festas em honra de N.ª S.ª das Angústias, E, assim, no dia 2 de Agosto actua o Grupo de Cantares Regionais Verde Minho. No dia 4-8-85 às 10 horas é celebrada Missa Campai. Pelas 15 horas do mesmo dia dão entrada as bandas musicais dos Bombeiros Voluntários de Amares e Sociedade Musical de Pevidém.

A magnificente procissão em honra de Nossa Senhora das Angústias prevê-se para as 17 horas.

Todos os anos, milhares de fiéis, acorrem a esta localidade para assistirem, com grande fé, à magestosa procissão da Senhora das Angústias.

Forasteiros, todos a Barreiros, para venerarmos Nossa Senhora das Angústias, nossa mãe, e, ainda para verificarmos o grande entusiasmo do seu incomparável pároco P.º João Luís Ferreira Guerra Fontes e seus colaboradores, neste caso a incansável comissão de festas.

Digna de registo, também, a sessão de fogo, no final da procissão, oferecido pelos nossos emigrantes.

«A Voz da Abadia» felicita o P.º João Luís e seus colaboradores augurando-lhes felicidades e ao mesmo tempo pedir-lhes para que actos desta natureza jamais sejam esquecidos.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Data inesquecível, esta de 14-7-85, para os meninos José Maria Barros Antunes, Sérgio Dinis da Silva Lopes, Jorge Miguel Lima Fernandes, Filipe Pedro Fernandes da Silva, Carlos Manuel da Silva Sá, José Casimiro Ferradosa Costa Pinheiro, Paulo

BARREIROS



Alexandre Antunes Pinheiro, Milton Cristiano Martins da Cunha, Paulo Jorge da Silva Antunes, Teresa Maria da Silva Carvalho, Eliana Manuela Lopes Fernandes e Susana Natália Soares Barreiro, que fizeram a sua primeira comunhão (ver foto junta).

O Reverendo P.º João Luís Ferreira Guedes Fontes, numa alocução maravilhosa, alusiva a este acto, e própria para estas idades, exortou para que vivam uma fé sã e verdadeira, recomendando aos pais a necessidade de acompanharem seus filhos nos momentos mais difíceis.

«A Voz da Abadia» pede uma benção de Deus para todos estes meninos e seus pais.

APELO

Tem-se verificado, com muita satisfação, que grande número de pessoas já se habituou a proceder aos trabalhos de limpeza dos muros anexos às suas residências, embelezando, desta forma, a nossa freguesia. Acto digno de louvar. Só é pena que não façam todos o mesmo. Pois ainda se vê por aí muita sarça, que por vezes até castigam os seus próprios donos, «acariciando-lhes» as mãos, as pernas e inutilizando as meias às suas damas.

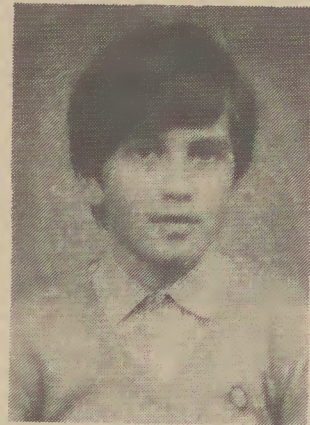
Aproxima-se a festa de Nossa Senhora das Angústias. Vamos todos tirar as ervas e limpar, muito bem, os nossos muros?

Queremos ver.

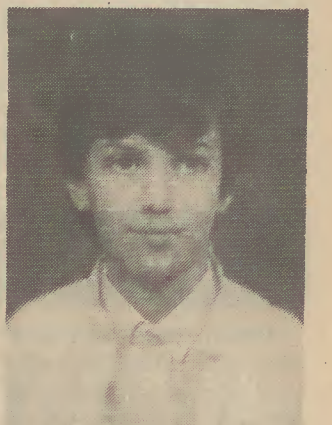
ANIVERSÁRIOS

No dia 16-7-85, o menino Abílio José Cardoso e Sá

No dia 29-7-85, o menino Francisco Jorge Cardoso e



fez 11 anos. Seus pais Abílio da Silva e Sá e Maria da Assunção Lopes Cardoso, festejaram com muita satisfação este acontecimento.



Sá faz 13 anos. Seus pais preparam-se para lhe festejar com muita alegria esta data festiva.

«A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades aos aniversariantes.

BAPTIZADOS

No dia 13-7-85, pelas 15,30 horas, na Igreja Paroquial de S. Pedro de Barreiros, foi baptizado o menino Bruno Manuel Pereira de Araújo, filho de José Manuel Duarte Araújo e de Maria das Dores Pimenta Pereira.

Foram padrinhos Joaquim Duarte de Araújo e Maria de Fátima Duarte de Araújo.

No domingo, dia 14-7-85, pelas 09,30 horas, foi baptizada a menina Cláudia Natá-

lia da Cunha Soares, filha de Albino Agostinho da Costa Soares e de Maria Irene Costa da Cunha.

Foram padrinhos Rui Augusto da Costa Soares e Paula Cristina Costa Soares.

O baptismo foi administrado pelo Rev.º P.º João Luís Ferreira Guedes Fontes, pároco desta freguesia.

As famílias, «A Voz da Abadia» deseja votos de muitas felicidades.

Zéguilarense

SERAMIL

AS NOSSAS VIAS DE COMUNICAÇÃO E OS NOSSOS TRANSPORTES

Poderia esse antigo santuário mariano ter uma carreira diária, para melhor se apreciar as lindas paisagens e a beleza do dito mosteiro histórico, de que fala o eloquente sr. Dr. Domingos Maria da Silva, natural da freguesia de Seramil e residente na Amadora.

Há cerca de quarenta anos foi pedida uma estrada,

pelos Srs. João Pereira Pinto, Adelino da Silva e outros, para ligação a outras freguesias do concelho, tais como:

Ferreiros (Feira Nova), Caires, Paredes Secas, Vilela, Seramil, S.ª Marta (S. Bartolomeu), Paradela e Abadia — Valdosende.

— Põem tantos obstáculos, e porquê?

Se apenas faltam à volta de 3Kms. de Seramil a S. Bartolomeu e de Paredes Secas a Vilela (Linharelho).

Plano este que já falava

há cinquenta anos o Sr. P.º José de Sousa Martins, natural da freguesia de S. João da Balança, que paroquiou Seramil durante 30 anos.

Como vêm mais do que uma pessoa se têm interessado, ao longo do tempo, pelo assunto. Porquê, então, Juntas das ditas freguesias, não fazeis um pouco de pressão?

Já alguém vos alertou, mas, foi poeira que passou.

Tanta fortuna se desbarata. Tanto egoísmo e tão pouca justiça.

É isto que me repugna! Deus quando dá pão a um dá para todos, serve o servidor, mas também o pecador.

Será que não vivemos no mesmo mundo que o vosso! Ou melhor, no mesmo concelho?

Era ou não possível e necessário ligar dois a três quilómetros para que não viessem três e quatro camionetas do Gerês atrás umas das outras?

Milhares de fogos eram beneficiados até Terras de

Bouro, Vilarinho, Vilar-a-Monte e outros distantes da estrada nacional do Gerês.

É urgente restaurar as vias de comunicação do Santuário, no qual progrediu o cristianismo!

Religião esta, que se expandiu por toda a Europa, pelas mãos dos nossos antepassados.

Estes que foram grandes descobridores e civilizadores. Há cinquenta e sessenta anos passavam grandes multidões em romagem à N.ª S.ª da Abadia na fre-

guesia de Seramil vindos de vários concelhos longínquos — Ponte de Lima, Viana do Castelo, Ponte da Barca, Vila Verde e de diversas freguesias do concelho de Terras de Bouro.

Ora, isso não se vê nos tempos de hoje!

É preciso renovar e, para isso, muita coisa depende de vós! As vias e meios de comunicação contribuem também para que se mantenha viva a devoção a N.ª S.ª da Abadia.

Jovem devota

TERRAS DE BOURO

SOUTO

CASAMENTO

No dia 20 do corrente mês, contraiu matrimónio Emília Carvalho Martins Pereira, filha de Maria Alice Carvalho Maia e de Silvério Pereira, já falecido, com António Teixeira Leite, residente em Ferreiros, Amares. Foram padrinhos Teresa Viana e Alfredo Viana. Os cânticos que acompanharam a parte religiosa estiveram a cargo do Grupo Coral de Souto.

Aos noivos e seus familiares, «A Voz da Abadia» deseja-lhes muitas felicidades e abundantes bênçãos de Deus.

MELHORAMENTOS EM SOUTO

É com muita satisfação que o povo de Souto assiste ao alcatroamento do troço de estrada entre o largo da Igreja e o lugar de Sequeirô. Mas quere-

mos fazer aqui dois reparos: Porque não é também alcatroado a ligação Sequeirô-lugar de Gogide? E porque não se aproveita o balanço para alcatroar o troço de estrada largo da Igreja-Pêdre, e assim, ficar um trabalho limpo e completo?

Outro melhoramento que me apraz registar nas páginas deste jornal, como correspondente de Souto, é a fase já adiantada dos trabalhos iniciais do «projecto Golpelheiras».

Os sócios da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto, aguardam com ansiedade uma palavra final e esclarecedora do Sr. Presidente da Câmara sobre a integração da sede da Associação, no edifício da Junta e terrenos para o

ringue polivalente. A Câmara não se esqueça que o problema da Associação já foi posto em várias reuniões da mesma. E sempre foi dito quer à Direcção actual quer às anteriores, que a solução estava no projecto Golpelheiras. Assim possíveis situações de remediação foram postas de parte tais como leira do Senhor, campo do Sr. Paulino e um pedaço de estrada antiga junto à ramada, lugar do Paço. Agora, Sr. Presidente da Câmara, palavra de rei (Dr. Araújo) não volta atrás.

Nós sabemos que não se pode fazer tudo de uma só vez. Mas queríamos que a Junta e a Câmara não se esquecesse dos seguintes casos alarmantes: o lugar de Santa Eufémia está intransitável; Caneiro não tem água pública (fontenários).

PELO HOSPITAL

Na semana que decorreu entre os dias 8 e 15 de Julho de 1985, e por razões diversas, receberam tratamento no Hospital de S. Marcos, Braga, Deolinda Martins, viúva, do lugar da Igreja e Terêsa Maia Fernandes, do lugar das Quintães.

«A Voz da Abadia» deseja a ambos, um rápido e completo restabelecimento.

O Jornal «A Voz da Abadia» está ao serviço das povoações dos concelhos de Amares e de Terras de Bouro. Por isso, o correspondente de Souto, tem o prazer de aceitar qualquer notícia desde que não seja de ataque pessoal ou que contradiga os valores cristãos professados no meio.

C.

RIBEIRA

Nos últimos tempos esta freguesia tem sido alvo de diversos melhoramentos que muito contribuem para o seu desenvolvimento.

Os mais significativos são: construção da Escola de Chemedião que, segundo se prevê, entrará em funcionamento no próximo ano lectivo (Outubro); alcatroamento da estrada que liga o lugar do Assento aos lugares de Gogide e Chemedião; corte da estrada de Gogide a Lamelas e outros pequenos reparos de menor importância.

Fica aqui o louvor para os órgãos autárquicos pelo esforço posto na resolução de tais problemas mas, fica também o reparo ao caso da Estrada de Chemedião que parece não reunir as condições ideais para o pleno funcionamento.

Os senhores responsáveis esquecem-se que a existência de um recinto recreativo e desportivo (suficiente) envolvendo o edifício escolar é factor primordial para o desenvolvimento integral da criança.

Como poderão os professores das aulas de Educação Física ou como poderão as crianças ocupar os tempos livres com o perigo, constante, de uma via pública (estrada Assento-Gogide-Chemedião) demasiado próxima?

Penso que é problema que facilmente pode ser solucionado.

Que a boa vontade e a sobriedade posta nestes assuntos não seja nunca posta de lado.

Oa participantes do Curso do Ciclo Preparatório para Adultos, promovido pela Associação

Cultural de S. Mateus da Ribeira e pela Direcção-Geral da Educação de Adultos, fizeram avaliação na Escola Preparatória de Terras de Bouro nos dias 8 e 9 de Julho (prova escrita) e dia 17 de Julho (orais).

Os resultados foram positivos, ultrapassando os 74% de aprovações, graças ao esforço dos participantes e animadores/monitores e espera-se que, para o próximo ano, todos frequentem novamente o Curso e que até o número de inscritos venha a ser maior.

A equipa de futebol de salão da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira está a participar num Torneio de Futebol de Salão em Braga, 2.º Grande Torneio do Centro Recreativo e Cultural de S.º Adrião, Braga, tendo até à presente data conseguido os seguintes resultados:

Ass. Cult. de S. Mateus da Ribeira, 1 - Galerias S.º António, 7; Heróis da Bola, 2 - Ass. Cult. de S. Mateus da Ribeira, 1.

Apesar dos resultados não parecerem os melhores, o comportamento da nossa equipa tem sido ótimo, a nível desportivo, salientando-se o alto nível de alguns adversários, com jogadores semiprofissionais.

Deve estar no espírito de todos os jogadores a competição amplamente desportiva e a preparação constante dos seus atletas, bem como o convívio salutar noutras localidades.

C.

VALDOSENDE

Possui, digo bem, possui... esta nossa freguesia que algumas vezes dá vontade de dizer... deles, dois maravilhosos ranchos folclóricos que nesta altura das festas e por ser Verão, não têm mãos a medir.

Do Rancho da Associação vamos neste número dar uma pequena ideia da sua composição: 15 pares dançadores, 10 tocadores e 2 cantadores.

Claro que isto em princípio não quer dizer nada mas, estas notícias interessam muito mais a quem está longe e o V.A. vai chegando.

Nem sempre existem novidades numa terra pequena e onde as pessoas não têm vagar para se juntarem a fazer ou dizer notícias por isso, é muitas vezes notícia tudo aquilo que se possa dizer a título de opinião ou comentário. Sabemos tudo e tão pouco da nossa terra, que por vezes quem mais dela fala, menos a ama.

Valdosende, é bom que muitos dos seus filhos saibam, não tem história hoje, maior que a de ontem mas sim, é sempre novidade para aqueles que não esquecem o passado e procuram construir o futuro.

De construir falaremos a devido tempo; do passado, muitos não sabem que Valdosende e (Vilar) Amonde, representam nomes de proprietários

visigodos ainda anteriores à invasão muçulmana; teve ainda relevo na divisão do «Couto», sendo a linha divisória, formigueiro-penedo da móportela de Paradela; talvez hoje rumedezio-couto; estes documentos datam de 1162 data que diz bem da antiguidade de Valdosende. Tentaremos levar até vós algo mais acerca desta nossa terra.

Começaram a chegar os nossos emigrantes que vêm passar as suas férias que só o são por serem passados os dias na sua terra natal porque de férias muitos não têm nada, todavia felicidades se lhes desejam e que resolvam muitos dos seus problemas sobretudo burocráticos.

Valdelino

**RAÚL PEREIRA
DA SILVA**

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO
E COZINHAS

Telefone 63316
FERREIROS — AMARES

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

 **BARROS**
ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos
eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

FEITA ANUAL DO GRUPO CORAL DE SANTA MARIA DE FERREIROS

Este grupo de animação litúrgica tem levado a efeito, todos os anos, desde a sua fundação, um encontro-convívio entre os seus elementos e amigos que com eles querem acompanhar.

Este ano, no dia 14 de Julho, como diferente forma de convivência, o Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros organizou um passeio a S. Tiago de Compostela, levando consigo muitos amigos da freguesia de Ferreiros-Feira Nova.

Houve, durante o maravilhoso percurso deste pas-

seio, imensa alegria, como facilmente denotamos nos rostos sorridentes dos elementos do grupo e acompanhantes, na fotografia tirada já durante o regresso, em Santa Luzia - Viana do Castelo; houve muita amizade, enfim, foi um verdadeiro encontro entre todos desde o canto e a oração, às visitas conjuntas de enditamento cultural, à partilha dos farnéis, ao folclore e ao humor que nunca faltou em toda a viagem.

Que, para o próximo ano, todos os elementos constitutivos deste Grupo Coral possam estar presentes — assim o desejamos — numa viagem como a que fizemos, cheia de alegria, de

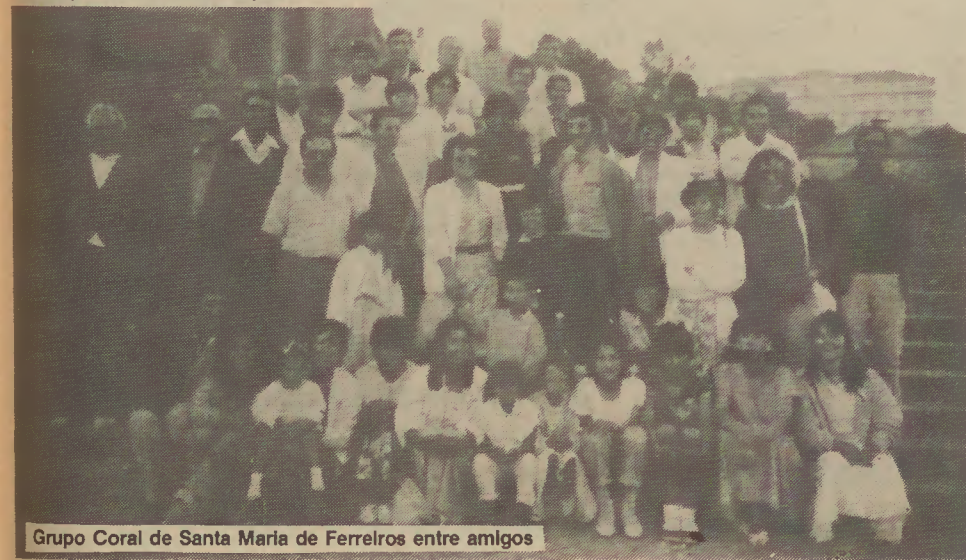
um verdadeiro espírito de camaradagem e muita compreensão.

AOS NOSSOS EMIGRANTES

É com alegria que os vemos chegar, de novo, para um repouso merecido entre os seus familiares e amigos na nossa freguesia de Ferreiros-Feira Nova.

A todos desejamos uma óptima estadia entre nós e que possam, depois, regressar, já recuperados de novo vigor, para o país, onde dia a dia, labutam por um futuro melhor para si, para os seus filhos, e, indirectamente, porque não dizê-lo, para o seu Portugal.

C.



Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros entre amigos

FIGUEIREDO

OBRAS NA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Desta vez, sim. A residência paroquial vai beneficiar de grandes e bem merecidas reparações.

O Sr. Padre Custódio Pinto disse-nos convictamente que vamos ter, e depressa, uma das boas residências paroquiais do arquiprestado.

Cooperemos, então com ele. Ajudêmo-lo. Trabalhe-mos, mas todos, para a valorização do nosso património paroquial, conservando-o, estimando-o, e mantendo-o sempre bem nosso.

Há mais que razões para termos uma residência paroquial digna e sempre funcional. Saibamos aproveitá-las e, essencialmente, merecê-las.

Cada um de nós, sem qualquer excepção, dê o SIM, sincero e generoso, a tudo quanto nos dignifique. E diga um NÃO, vigoroso e irreversível, a ventos quicá menos bem intencionados.

O NOSSO JORNAL NA ALEMANHA FEDERAL

Já recebemos três cartas do nosso assinante José António Pereira, de S. Sebastião, mas radicado, há muitos anos, na República Federal da Alemanha.

Na última, refere-se exclusivamente ao nosso Jornal, exteriorizando a satisfação que sente quando o recebe e lê. Até nos dá conselhos e apresenta sugestões que agradecemos e aproveitaremos.

Só que, não vindo, este ano, à terra natal, perguntou-

-nos como pagar, aqui, a sua assinatura.

Bem, pode pagá-la, como sugeriu, no Lugar das Cales, por intermédio do seu Procurador. Nós faremos o resto.

OS NOSSOS DOENTES

A mãe da Laidinha Correia, que havia sido hospitalizada, por doença súbita, já se encontra convaléscente no seu domicílio.

Cremos — e desejámo-lo profundamente — que ainda há-de beneficiar de boa saúde.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura, para o ano decorrente, o Sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião.

ANIVERSÁRIOS

Em 21 deste mês, o Sr. António Maria de Araújo, de S. Sebastião, completou 79 anos de idade. E, em 25, a Sr.ª Severina Gonçalves de Lima, das Cales, fez 82 lindos anos.

Queira Deus conservá-los por muito tempo, e, sobretudo, lhe mitigue os sofrimentos físicos.

Tmbém no dia 25, o nosso Sacristão comemorou o seu 51.º aniversário. Parabéns!

C.

VILELA

ESPERAMOS «O AUTOCARRO DO PROGRESSO»

As pessoas de Vilela sentem desde há muito a necessidade dum acesso mais fácil aos grandes centros, onde quotidianamente se dirigem. Se vão para Amares, por exemplo, são obrigadas a andar a pé 3Km. para percorrer os outros cerca de 5Kms. de autocarro.

Para se deslocarem de Vilela a Amares, as pessoas necessitam de aproximadamente 45 minutos. O progresso passa longe e Vilela continua no seu eterno isolamento.

De imediato necessitamos de uma estrada que ligue S.ª Marta a Paredes Secas, atravessando Caires até à Feira Nova, passando por Vilela.

Para facilitar esta ligação viária podem ser aproveitadas, a curto prazo, as estradas de Marilhe ao Cruzeiro e de Paredes Secas à Feira Nova. A curto prazo por não possuírem as condições necessárias à circulação de viaturas pesadas.

Não queremos estradas como as que actualmente existem, estreitas e de curvas tão apertadas que dão origem a muitos acidentes e a encaves entre muitos veículos de grande porte, mas sim uma estrada ampla, que sirva as necessidades presen-

tes e futuras. É que a população aumenta e o parque automóvel também.

Com a estrada de Bouro à Feira Nova, por Vilela, haveria um transporte público diário.

Como se pode deduzir, as vantagens seriam múltiplas: a dita estrada poupava-nos o esforço de andarmos grandes distâncias a pé, diminuiria a tendência das pessoas, principalmente os emigrantes, a irem viver para os grandes centros populacionais, os quais passariam a construir as suas vivendas em Vilela. A nossa freguesia, então, desenvolver-se-ia com muita mais celeridade.

Estas vantagens seriam comuns a Seramil, Paredes Secas e Caires.

As pessoas destas freguesias pagam impostos, têm os mesmos deveres perante o Estado, não terão os mesmos direitos que os outros?

Esta pergunta vai particularmente dirigida aos organismos públicos que têm o poder e o dever de levar a cabo tal empreendimento.

Pedimos que esta ideia não vá com o jornal, depois de lido, para os arrumos, mas para o programa dos partidos que em breve vão concorrer às eleições autárquicas.

EMIGRANTES EM FÉRIAS

Começam a chegar da Europa e doutros continentes os primeiros emigrantes que entre nós vão passar as suas férias.

Tendo um dia partido à procura de condições de vida que Portugal não lhes podia oferecer, regressam todos os anos, no mês de férias com o objectivo de visitarem os seus familiares e amigos e reavivarem o seu amor à terra natal, e, escusado será dizê-lo, descansar.

O maior número chegará dentro de dias para passar as suas férias em Agosto.

A todos desejamos boas férias.

FINAL DO ANO LECTIVO

O ano lectivo de 1984/85 chegou ao fim. As crianças da escola primária e da Telescola encontram-se a recuperar das energias intelectuais perdidas para regressarem com força ao estudo no próximo mês de Outubro.

CONFESSO ESTATUTÁRIO

No dia 19 de Julho, na nossa Igreja Paroquial, realizou-se o Confesso Estatutário da Confraria do Santíssimo Sacramento. É uma tradição muito antiga ainda viva em Vilela e de que esta freguesia muito se orgulha.

C.

DORNELAS

Realizam-se nos próximos dias 16, 17 e 18 de Agosto, as tradicionais festas em honra da Senhora do Fastio.



SENHORA DO FASTIO

Estas festividades começam no dia 16 e prolongam-se até ao domingo, dia 18 de Agosto.

Do programa consta, para além dos actos religiosos, com procissão de velas no sábado pelas 21 horas. No domingo, pelas 11,30 horas sairá da Igreja Paroquial em direcção à capelinha de Nossa Senhora do Fastio a grandiosa procissão seguindo-se missa cantada e sermão por distinto orador.

Haverá também um grupo de Zés Pereiras e actuação dos conjuntos «Verde Minho», no sábado, «Rio Ave» e ainda um Rancho Folclórico no domingo.

Fazem parte também das festividades sessões de fogo e queima da vaca.

COELHA DISCRETA OU FENÓMENO INCRÍVEL?

Numa coelheira desta freguesia de Dornelas passa-se

um caso muito estranho. Uma coelha foi acasalada no princípio de Março, dando à luz vários coelhinhos.

A partir daí foi separada do macho, passando a viver sozinha. Desde Março até ao presente mês de Julho, é a quarta ninhada que tem, sucedendo-se umas às outras, sem que tenham havido novos acasalamentos. A coelha encontra-se bem isolada.

O proprietário José de Freitas está atónico e pergunta se haverá alguém com capacidade que possa dar uma resposta desvendando este facto.

Quanto a nós cremos isto impossível. Tratar-se-á de uma animal extremamente reservado e discreto? Se assim for muito podem aprender os humanos dos tempos que correm.

J. F.



Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga (C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

TERRAS DE BOURO

FESTAS CONCELHIAS

Como já foi anunciado o programa das festas, a Comissão apenas faz um apelo ao bom povo de Terras de Bouro:

Boa colaboração de todos, quer em trabalho quer em donativos, porque as festas ficam muito dispendiosas.

Novamente recordamos os dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês de Agosto, e boa viagem para os emigrantes que nos costumam visitar por ocasião das festas.

BAPTISMO

Foi baptizada nesta freguesia no dia 6 de Julho uma criança a quem foi posto o nome de Célia Cristina Loureiro Antunes, filha de José Loureiro e de Prazeres de Almeida Antunes.

Parabéns aos pais porque o jardim para o fim que se uniram no matrimónio, tem mais uma flor.

ANIVERSÁRIOS

Tive conhecimento que fizeram anos na 1.ª quin-

zena de Julho as seguintes senhoras e senhores:

Maria de Fátima Vieira Martins, Elsa Cristina Vieira de Brito, completou 10 anos e estão bem empregues, Joaquim Vieira Martins e João Bosco da Costa Antunes.

Parabéns e felicidades para todos.

MÚSICA EM ACÇÃO

No dia 6 de Julho tivemos o prazer de ouvir a nossa excelente Banda Musical da Guarda Nacional Republicana de Lisboa.

Pelas 16,45 horas, aproximadamente, eis que, pela primeira vez, ouvi a Tocata em Ré Menor de J. S. Bach executada por uma Banda de Música.

E então, pela melhor Banda Nacional.

Que delícia. Ainda parece que estou a ouvir o seu início em Adágio, seguido após do prestíssimo, conforme a obra está escrita.

Os sons dos instru-

mentos líricos com as vibrações próprias da afinação dos próprios executantes.

Fiquei estupefacto ao ouvir o início da obra, e não arredei pé, até que a mesma terminasse, para que os meus ouvidos gozassem o que é raro gozar.

Ouvir uma Obra daquelas e executada pela melhor Banda de Música Nacional, que é a Banda Nacional Republicana de Lisboa.

CASAMENTO

No dia 7 de Julho realizou-se o casamento de Maria de Fátima Vieira Martins, com Dionísio de Sousa Rodrigues.

Os cânticos das cerimónias religiosas foram executados pelo Grupo Coral de Santa Cecília, em que foi pena não poderem estar todos os componentes, em virtude da festa da Senhora do Livramento. Mesmo assim, tudo correu na melhor ordem, com cânticos litúrgicos, próprios de núpcias.

No momento em que os noivos deram entrada na pensão Rio Homem, apareceram os acordes da marcha nupcial de F. Mendelssohn em música gravada, em dó maior, transmitida até final.

A pensão Rio Homem, serviu um lauto almoço, bem assim como o bolo de noivos e de anos, porque a noiva completava 25 anos nesse dia.

Muitas benções do Céu, parabéns e felicidades para o novo lar, Maria de Fátima e Dionísio de Sousa Rodrigues.

CRUZ VERMELHA

António da Silva, filho de Terras de Bouro, angariou em Lisboa, pelos seus amigos a quantia de 1.200\$00 para a Cruz Vermelha, assim como também pagou as suas quotas e da esposa do ano de 1985.

Todos devemos trabalhar para o bem comum.

Como vêm, até os filhos ausentes, mesmo com ânimo forte, trabalham para o bem de todos da sua Terra Natal.

António, como a tua filha Cátea Martins da Silva, fez dois anos no dia 18, também aqui não pode esquecer os parabéns e felicidades do costume, e, em especial a Cruz Vermelha, do Núcleo de Terras de Bouro. Deves inscrevê-la sócia da Cruz Vermelha.

Muitas felicidades para a menina Cátea.

ROMARIA DA SENHORA DO LIVRAMENTO EM VILAR

Como de costume realizou-se a festa da Senhora do Livramento na freguesia de Vilar em Terras de Bouro.

A única festa Mariana do concelho e que este ano mostrou qualquer coisa de estranho.

O certo é que osromeiros pelo menos parece terem cumprido com as suas promessas, confessando-se e comungando.

Assim como os folguedos dos anos anteriores.

Também me consta que não perdoaram o box, depois do bom vinho e churrasco.

Como é que o Sr. José Maria Rodrigues veio a enlutar?

Por mais que eu perguntasse, ninguém me sabia esclarecer como aconteceu.

Todavia, uma sobrinha da falecida, é que depois de entrevistada por mim, me disse que ela se chamava Maria Gonçalves Martins, tinha 63 anos, passeando pela estrada a apreciar o embelezamento da festa disse:

«Não me sinto bem». Caiu e não disse mais nada.

Ao Sr. José Maria Rodrigues e família, em meu nome pessoal e do Jornal da Senhora da Abadia os nossos sinceros pêsames.

*Senhora do Livramento,
Mãe de Cristo Jesus,
Também és a nossa Mãe,
Levai-a p'ro Céu: S, é jus.*

*Entregou a alma a Deus,
Vésperas da Romaria.
Por esta nossa irmã:
Pai nosso, Avé Maria!*

Crispim de Vilar

SOCIOAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE AMARES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Tel: 63345

Feira Nova

4720 AMARES

AMARES

PROSELO

ARCIPRESTADO DE AMARES POR TERRAS DE ESPANHA

A correspondente do Jornal «A Voz da Abadia», da freguesia de Proselo, sabendo do passeio do clero de Amares, pediu-me para eu dizer alguma coisa sobre esse passeio.

Ai vai resumidamente: — O clero de Amares, no dia 8 de Julho foi d'abalada até Celanova, Espanha. Atravessamos a imponente e bela Serra do Gerês até à fronteira da Portela do Homem.

«Portela do Homem». 8 de Julho de 1985.

Padres Manuel Joaquim Pereira, Albino José Fernandes Alves, Joaquim Campinho, Manuel Ferreira, João Luís Guerra Fontes, Adelino Lugarinhas, José Almeida, João de Deus Antunes Martins, António Janeira, António Vieira Fonseca, Acácio Gonçalves.

Lá fomos, depois, a caminho de Celanova. Em Celanova deparamos com o magestoso Mosteiro de S. Rosendo da ordem Beneditina. Apreciamos uns bonitos e artísticos claustros. desejá-

onde admiramos o Castelo, os célebres espigueiros do Lindoso e um horizonte belíssimo; Serra da Peneda, a parte portuguesa arborizada, a espanhola completamente pelada; Soajo, Ermelo, ao fundo o rio Lima onde estão a construir uma grande barragem. Seguimos para Ponte da Barca. De lá até à Feira Nova rezámos o terço.

Assim fica dito sinteticamente como o clero de Amares realizou o seu passeio anual de 1985.

CASAMENTOS

No dia 6 de Julho, na Igreja Paroquial de Proselo



Nesta fronteira fomos recebidos gentilmente, tanto do nosso lado como do lado espanhol. Como se tem falado tanto em fechar esta fronteira e como consideramos isto um erro, deixámos lá um abaixo-assinado nos seguintes termos: «Nós, abaixo assinados, Párcos do Arciprestado de Amares, de passagem pela fronteira da Portela do Homem, a caminho de Celanova, Espanha: Atendendo a que é de muita utilidade que esta fronteira permaneça aberta no interesse dos povos, designadamente dos povos de «Entre Homem e Cávado», que desde a fundação da nacionalidade, tiveram o encargo de defender a dita fronteira. Pedimos às Ex.^{mas} Autoridades para manterem aberta a referida fronteira

vamos ver o templo por dentro, mas não nos foi possível porque estava fechado, o que é de lamentar.

Está lá um corpo incorrupto de um santo a que chamam S. Torcato. Há quem diga até que é aquele que nós chamamos de Guimarães e que foi Arcebispo de Braga. Para esses não terá havido um S. Torcato, Arcebispo de Braga. O que deve ser falso.

O S. Torcato que está em Celanova deve ser um discípulo de S. Tiago, que também se chamava Torcato e que foi Bispo de Guardia no reino de Granada. Houve vários santos com o nome de Torcato.

Em Celanova almoçamos à «Italiana».

Seguimos para a fronteira da Madalena no Lindoso,

realizou-se o casamento da jovem Aurora dos Anjos Lima, residente no lugar de Ancede, desta freguesia, com Manuel da Rocha Peixoto, residente no mesmo lugar de Ancede. A cerimónia foi celebrada pelo pároco da freguesia Manuel Joaquim Pereira, às 11 horas.

Também no dia 20 de Julho contraiu matrimónio a jovem Amélia de Lima Pontes, do lugar de Ancede, mas actualmente a residir em Lisboa, com António de Oliveira Ferreira, da freguesia de Adáufo. A cerimónia foi celebrada na Igreja Paroquial desta freguesia de Proselo, pelas 11 horas.

Felicidades para os jovens casais, e que Deus vos acompanhe sempre, pelos caminhos das vossas vidas.

CAIRES

FESTA DO EMIGRANTE

Está marcada para os dias 10 e 11 de Agosto próximo, a festa do Emigrante, em Caires.

A Associação Recreativa e Cultural Cairense está a preparar uma festa para os emigrantes, filhos desta terra, que labutam por paragens longínquas, separados das suas famílias a maior parte do ano, no sentido de dar-lhes a conhecer as actividades da Associação e os benefícios que daí resulta, para o povo cairense.

A Comissão encarregada da preparação e dinamização da festa, debate já um programa aliciante para esses dias, o qual será dado a conhecer oportunamente.

A Associação Cairense continua a zelar e a melhorar o Parque Infantil que está em plena actividade e que constitui o grande centro de atracção da pequenada.

Preparam-se os alicerces para o lançamento das primeiras pedras dos balneários, tão necessários para os amantes do desporto. Claro que «a Roma e a Pavia não se vai num dia». Não há fundos financeiros que cheguem para se acabar a obra. Irá sendo feita aos solavancos, conforme as possibilidades que se oferecerem à Associação.

Não haverá quem queira ajudar a pagar uma pedra ou tijolo para a referida construção?

E a seguir, será o acabamento do campo de futebol, o seu acréscimo e vedação. Quando chegará a vez do lançamento da primeira pedra para a construção do Centro Social?

Tantas propostas que correspondem a necessidades. Cairense, Emigrantes, respeitadas autoridades civis, municipais e distritais, Senhor Ministro da Educação e Cultura, outros voluntariosos, lembrem-se de nós. Caires necessita de um Centro Social para que possa desenvolver culturalmente o seu povo.

FESTIVIDADES EM HONRA DE S. PEDRO FINES

Realiza-se no próximo dia 4 de Agosto a festa em honra de S. Pedro Fins, cuja capela está situada no monte do mesmo nome, entre Caires e Caldelas.

Esta festividade é organizada em anos alternados pelas duas freguesias citadas, cabendo desta vez à freguesia de Caires.

No sábado à noite, há diversão popular com a actuação de um conjunto de renome.

No domingo de manhã, a grandiosa procissão segue

da Igreja Paroquial de Caires até ao cimo do monte de S. Pedro Fins que dista três quilómetros do local da partida. De tarde, além da habitual procissão no recinto da capela, há a exibição de danças por vários ranchos folclóricos, incluindo o grupo de Danças e Cantares Regionais desta freguesia.

Pela animação da festa e pelo belo panorama que dali se vislumbra, vale a pena, amigo, participar nestas festividades, colhendo ainda o benefício do ar puro da montanha.

GRANDE EXIBIÇÃO DO GRUPO DE DANÇAS E CANTARES REGIONAIS DE CAIRES

No passado dia 7 de Julho, o Grupo de Danças e Cantares Regionais de Caires — Amares, exibiu, com grande êxito, as suas danças e cantares, na freguesia de Vilar, concelho de Terras de Bouro, por ocasião da Grande Romaria de N.ª Senhora do Livramento.

Na verdade, a sua exibição saiu perfeita. O ritmo e a animação das danças minhotas foram uma boa manifestação de alegria e arte.

Muito do agrado dos circunstantes foram, também, os cantares ao desafio, onde as quadras saíram com fluência, harmonia e humor.

C.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

A família dos Almeidas, segundo consta das nossas histórias, nasceu e se propagou na Província do Minho, seminário das mais ilustres deste Reino; veja-se o Doutor Fr. Bernardo de Brito na Crónica de Cister, Livro 5-cap. 6, aonde tem que Pedro Fernandes de Almeida, Governador da Casa da Rainha postuma Dona Inez Pires de Castro, foi do Minho e seus ascendentes da mesma Província, da qual também foi Fernando Alvares de Almeida, Claveiro da Ordem de Avis, (Mesa Consoria — Tombo — Genealogias — maço 1 — n.º 328) Veador da Casa de El-Rei D. João I e Aio dos Infantes seus filhos, mas antes a grande e especial estimação, e confiança, que fez o dito Rei deste Almeida, em tempos tão perigosos, os quais foram os seus primeiros anos, quando se declarou contra El-Rei de Castela me faz ter por certo serem parentes os dois El-Rei e Fernando Alvares e sendo certo este parentesco, como entendo, claro está que era pela mãe de El-Rei.

Antes de ser rei o dito Senhor, e sendo ainda Mestre da Ordem de Avis, era Fernando de Almeida Governador da sua Casa; ao depois conservou-o no mesmo officio; e os negócios mais importantes da sua conservação e introdução na Coroa os tratava, comunicava e confiava deste Almeida, como a História dirá a seu tempo: Sobretudo o grande perigo em que foi posto o Mestre de o matarem no primeiro cerco de Torres Vedras, não havendo da tal conjuração indício algum, nem a entendendo o mesmo Almeida, lha presagiu o coração e sem ele próprio saber o que fazia, livrou do perigo ao Mestre, seu Senhor: adiante o veremos: era Cavaleiro solenemente professo o Fernando Alvares, e como tal não podia ser herdado em bens de raiz; porém dentro da Ordem o encheu de mercês o Mestre, e ao depois de Rei o nomeou no Priorado do Crato; e descansou nele a criação de todos os seus filhos; e aos do mesmo Fernando Alvares, que teve ilegítimos, dotou e casou da sua mão, ao maior com filha do Doutor Gil Docem, seu chanceler-mór o qual foi Cavaleiro da Casa del Rei D. Duarte, e seu Reposteiro-mór, e todas estas circunstâncias, com outras mais que ainda direi, parece-me que bem levam o discurso a ter por verdadeiras as cartas acima (do bispo de Tui), e a que eram parentes o Infante Mestre e este Almeida; e que o seriam por via dos outros pai e irmãos da Dona Tereza.

E quanto a El-Rei de Castela não deve parecer inverosímil que se valesse do Bispo de Tui para seduzir a si ao Mestre de Avis; porque além de que ele usou a esse fim de todos os meios lícitos e ilícitos até empreender matar o Mestre por via de traição, em outros tempos mais escrupulosos para a soberania dos Príncipes, digo em tempo mais moderno, se valeu de outro terceiro semelhante, para semelhante intento, El-Rei D. Felipe III de Castela, na ocasião em que se declarou opositor à herança desta Coroa; porque mandou insinuar ao venerável Fr. Luís de Granada residente então em Lisboa, que persuadissem a certos repugnantes quisessem recebê-lo; por onde se não deve duvidar de que usasse de outra tal diligência El-Rei D. João seu ascendente. E, quanto a El-Rei D. Pedro, pai do Infante, se faz verosímil com inteira suavidade como

houve a esta Dona Tereza, vivendo ela com seus irmãos na Província do Minho, com seus irmãos e parentes, e tendo El-Rei a sua Corte em Lisboa ou Santarém; porquanto se deve saber que El-Rei D. Pedro, morta a Infanta Dona Constança, sua primeira mulher, pôs em Coimbra, no Palácio de sua avó a Rainha Santa, a Senhora Dona Inez Pires de Castro, que no mesmo Palácio lhe deu os filhos que teve dela; e quando ao depois mataram a esta mesma Dona Inês, El-Rei, ainda então infante, retirou-se do pai para Entre Douro e Minho e andou por Braga e Guimarães e de lá fez guerra ao pai, e depois de feitas as pazes ainda se deixou estar naquela Província, até que morto o pai, ele sucedeu na Coroa, e neste meio, tempo, em que andou na Província do Minho houve a Dona Tereza, e ela concebeu a este Infante, que nasceu em breve, depois de o pai ser Rei.

Ultimamente ao que diz o Bispo na carta dos excessos del Rei D. Pedro contra o pai de Dona Tereza, como o Bispo desejava fazer odioso o nome do mesmo Rei afim de desviar a família dos Almeidas de seguirem ao Infante D. João seu filho; afectaria pintar o caso feio e se foi ao pé da letra da sorte que ele escreve indignariam a El-Rei, com alguma demasia os parentes da Dona Tereza, tendo-se por afrontados de elle lha violar; quando ainda hoje em que a severidade Portuguesa antiga se acomoda mais aos usos modernos, nenhum homem de bem gosta de ver em sua casa facilidades semelhantes, posto que o agressor as cubra com capa de Rei; e se chegaram a indignar a El-Rei D. Pedro, bem consta das Histórias quanto era pesada a sua mão, se chegava a vibrar o acoute que trazia sempre pendente da cinta, o que tudo suposto, e enquanto não aparece outra opinião mais apurada, tenho que a Dona Tereza foi mulher ilustre, parenta do Mestre da Ordem de Cristo D. Nuno Freire, filha e irmã dos Almeidas referidos na Província do Minho, senhores de Roriz e Alvarrellos, como escreve o Bispo de Tui nas cartas.»

A não serem verdadeiras as cartas e as notícias que nelas se contém e se apresentam como a chave mágica do curioso enigma, vem a jeito perguntar, interrompendo por pouco a narração do historiador, em que bases assentaria o interesse de um refalsado autor de tão longo arrastado, que bem se concilia com a marcha dos acontecimentos daquela época, se não se verificasse e provasse a verdade flagrante que delas transparece.

O caso de fundo que aqui se trata, é, na vida particular e pública de todas as esferas e classes sociais, sempre o mesmo, de ontem, e de hoje de todos os tempos. Certo é que Dona Tereza Lourenço devia ter pais e irmãos a velarem pela sua boa sorte e manutenção de sua dignidade e nobres tradições familiares; e se os há que exploram as vantagens e oportunidades das próprias uniões ilícitas com os poderes da terra, outros, severos, intransigentes e irredutíveis em seus princípios são, sentem a mágoa eterna, o desgosto inconsolável que lhes causam os desmandos de seus filhos, ainda que, como muito bem distingue Frei Manuel dos Santos, cronista-mór de Cister, «...tais facilidades se cubram com capa de Rei...».

(CONTINUA)

STOP
Ensino Básico
em revista

Por ANTÓNIO AFONSO

Lamentavelmente chegou ao nosso conhecimento algo que nos repugna como cidadãos que somos e que não podemos deixar passar incólume porque nos afecta na nossa missão de educadores.

Estamos numa época em que temos de exigir que todos cumpram o seu dever. O preço da liberdade é a responsabilidade. Liberdade sem responsabilidade é anarquia. A anarquia começa a revelar-se não só socialmente (falta de segurança, atentados, roubos, assaltos, etc.), mas também politicamente, basta fazer uma análise ao funcionamento da maior parte dos ministérios.

A anarquia não está, todavia, tão longe de nós como por vezes podemos pensar. É exemplo dessa anarquia a falta de idoneidade profissional, o facto de alguns professores do ensino básico (escolas primárias e telescolas) do distrito de Braga,

reprovarem alunos com o intuito de assegurar os seus lugares! É simplesmente chocante e infelizmente verdade. Que se repreve um aluno com a finalidade de ele adquirir melhores bases, compreende-se, pois os bons alicerces são o garante de uma construção forte e duradoura, mas, por simples comodidade do(a) professor(a), é inadmissível.

Aqui fica o nosso alerta a todos os pais e encarregados de educação. Uma vez mais referimos a importância do acompanhamento do aluno por parte dos encarregados de educação, que na sua maior parte não estão nada motivados para esse acompanhamento. A reprovção da criança nem sempre é culpa dela, muitas vezes é consequência da incúria dos pais e educadores. Temos de estar atentos para que a criança não seja mais uma vítima desta sociedade comodista.

AO FECHAR DA PÁGINA

A MAÇÃ DO MUNDO (2)

Entre dois mundos, aquele desaparecido, soçobrado ao Grande Dilúvio, este na expectativa de possível interferência de Plutão, o deus dos Infernos, do Fôgo, que o reduzirá a cinzas, a pó.

Qual títere universal, movendo-se no palco da Vida accionado pelos inquebráveis cordéis do Desconhecido e do Inatingível, caminhando inexoravelmente para o Pó, seu infalível Futuro, o Homem é

bem o bicho da terra. Alterando-a, amoldando-a, provocando-a! Revelando-a como uma selva gigantesca onde, como em todas, impera a lei do mais forte. O egoísmo, a vaidade, a cobiça, a desonestidade, o poder pelo poder, o olvido do semelhante, sobrepõem-se relevantemente à humildade, à lealdade, à fraternidade, à justiça e ao amor.

O Homem. Falhado nos ideais da Vida procura dramaticamente os instrumentos do Fim. Estão cheios os celeiros da Morte. Uma só faúlha de irreflexão, uma única faísca de incompreensão para deflagrar o Grande Incêndio, que aniquilará o bicho da face do Universo. Nem vencedores, nem vencidos.

Porque não medita o Homem? Será Destino? Será Profecia?

A maçã do Mundo. Bichenta e pôdre restará para sempre no chão do Nada!

(Continua na pág. 4)

José Mário Almeida

LAMÚRIAS DE PROPÉRCIO

Um dia sonhei que estava no país das «maravilhas». Onde a justiça era mais perfeita do que a que Sócrates tinha teorizado. Um país que crescia em perfeita harmonia e a indústria se desenvolvia, onde 250, mais uns tantos e ainda um outro viviam como perfeitos nababos. Era um país com aproximadamente 85 mil km² e 9 milhões de habitantes. E sistema de ensino? Esse não existia.

Não era necessário perder tempo com futilidades.

Maravilhoso país, onde nada faltava e com tanta riqueza jamais imaginada. Dívida externa quase não existia, uma vez que só era de um bilião e quinhentos vinte e cinco mil contos (não escrevi em numeração árabe por achar muito confuso); assim é mais suave.

O progresso era infundado. Começou por expor-

tar greves, ociosidade, vagabundice e maledicência, partidos (embora já muito quebrados), delinquência juvenil, assaltos a bancos e outras instituições, desrespeito por todas as pessoas e autoridades, furtos e roubos de toda a gama, prostituição e pederastia, buracos, buraquinhos e buracos em todas as vias e meios de comunicação era a grande exportação, coisa digna de contem-

plação. Os turistas ficavam maravilhados com estes respeitáveis buracos, fazendo-lhes tão grandes reverências com travagens incalculáveis e quase esgotada a paciência. E diziam estupefactos, de alma e coração: Afinal é verdade que nos batem neste tipo de exportação. Mesmo assim também se adoeceia. Um dia resolvi ir ao médico: auscultou-me sem estetoscópio, do lado do bol-

so da carteira, «verificou a tensão», a «temperatura» e o «peso» e preocupou-se muito com a minha alimentação, recomendando-me uma alimentação mais variada. Que comesse Carne de Vaca ou Vitela (são dignos de menção com maiúscula) só do lombo e sem osso, peixe bem fresco, lagosta quanta quisesse, algum camarão, legumes, horta-